

Estudo Etnobotânico das Plantas Medicinais Utilizadas pela População do Município de Jataí, Goiás

Ethnobotanical study of medicinal plants used by the Jataí City people in Goiás

SILVA, Rosiele de Freitas. UFG - Campus Jataí, ziele_bio8621@hotmail.com; SCARELI-SANTOS, Claudia. UFG - Campus Jataí, scareliclaudia@hotmail.com; OLIVEIRA, Fernanda Silva. UFG - Campus Jataí, fefe_biologia@hotmail.com; FRANCO, Íria Oliveira. UFG - Campus Jataí, iria@hotmail.com

Resumo

São apresentados os resultados da pesquisa etnobotânica envolvendo 100 famílias no município de Jataí, GO, submetidas a entrevistas informais e questionários semi-estruturados. A análise final mostrou que 96% dos entrevistados fazem uso habitualmente de plantas medicinais. Foram citadas 94 espécies distribuídas em 47 famílias e 87 gêneros. As famílias com maior número de citações foram: Lamiaceae, Poaceae e Rutaceae. Quanto a forma de uso, observamos 91,76% foram usadas na forma de chá, 2,65% como suco, 2,35% como emplasto e 3,24% administradas de outras formas. A parte mais utilizada das plantas foi a folha (79,41%), seguida pela raiz (5,59%), fruto (4,41%), casca (3,53%) e, em menor número, outras partes da planta (7,06%). A maioria das espécies (96,87%) são provenientes de quintais; 57,29% dos entrevistados afirmaram que não fazem uso de interações com medicamentos alopáticos. Os dados obtidos demonstram que a comunidade amostrada é detentora de conhecimento sobre a flora medicinal.

Palavras-chave: Etnobotânica, Lamiaceae, Poaceae.

Abstract

The results of the ethnobotanical research involving 100 families in the Jataí, GO, submitted to informal interviews and semi-structured questionnaires are presented. The final analysis showed that 96% of the interviewees habitually use medicinal plants. Ninety-four species distributed in 47 families and 87 genera were mentioned. The families with larger number of citations were: Lamiaceae, Poaceae and Rutaceae. As for the plants use, we observed that 91.76% were used in the form of tea, 2.65% as juice, and 5.59% were administered in other ways. The most used parts of the plants were leaves (79.41%), followed by roots (5.59%), fruits (4.41%), bark (3.53%) and of other parts (7.06%). Most of the species (96.87%) come from the backyards; 57.29% of the interviewees affirmed they don't make interactions with allopathic medicines. The obtained data demonstrate that the community is knowledgeable about the medicinal flora.

Keywords: Ethnobotany, Lamiaceae, Poaceae.

Introdução

No Brasil e em vários outros países, a intensificação dos trabalhos etnobotânicos leva ao conhecimento das espécies que são utilizadas, podendo servir como instrumento para delinear estratégias de utilização e conservação das espécies nativas e seus potenciais principalmente no que se diz respeito aquelas de uso medicinais (RODRIGUES et al., 2002; SILVA, 2002; SOUZA; FELFINI, 2006). A Etnobotânica surge como mediadora entre os discursos culturais, mas deve-se ter em mente que há uma diferença entre o discurso científico e o saber tradicional. A questão das diferenças entre a medicina popular e a medicina oficial são complexas e devem ser analisadas criticamente, pois há controvérsias sobre usos das plantas como medicinais a cerca da quantificação dos compostos químicos e dosagens adequadas.

São dois os pontos principais que norteiam a pesquisa etnobotânica: a coleta das espécies

vegetais e a coleta de informações sobre estas. A coleta da planta para sua identificação e/ou estabelecimento do seu nome científico, servem para verificar o local de origem da espécie, as influências interculturais ligadas aos seus usos práticos e recuperar informações de outras regiões ligadas àquela espécie (MING, 1996).

O presente trabalho teve por objetivos estimar a diversidade de espécies de plantas utilizadas como medicinais pela população do município de Jataí, GO e avaliar o conhecimento popular sobre as formas de uso, as interações com medicamentos alopáticos e a forma de aquisição das plantas.

Metodologia

O trabalho foi realizado na cidade de Jataí, localizada no Sudoeste do Estado de Goiás. coordenadas 17°52'53"S e 51° 42' 52"W longitude. Foram analisados a diversidade e o uso de plantas medicinais pela população dos bairros Aeroporto, Vila Fátima, Vila Progresso, Centro, Campo Neutro, Colmeia Park e Mauro Bento. Primeiramente foi realizado um sorteio das ruas e das casas de cada bairro e em seguida foram realizadas as entrevistas informais e formais com formulários semi-estruturados com os moradores locais, onde foram coletados dados quanto às espécies medicinais, finalidades, modos de uso e formas de aquisição.

Nos questionários semi-estruturados foram avaliados os seguintes aspectos: 1. Quais são as plantas medicinais de maior consumo nestes bairros; 2. Quais os usos atribuídos às plantas medicinais; 3. Análise dos conhecimentos empíricos sobre o uso das plantas medicinais e comparar com os obtidos de estudos científicos; e por último qual a forma mais freqüente de aquisição das plantas medicinais.

Resultados e discussões

Foram entrevistadas 100 famílias, sendo que em 85% das respostas foram provenientes do sexo feminino. Do total amostrado 96% afirmaram que fazem uso de plantas medicinais, destes 57,30% não fazem interações com medicamentos alopáticos, os demais participantes da pesquisa mencionaram que além do uso das plantas medicinais utilizam conjuntamente remédios alopáticos; a população amostrada não faz uso de fitoterápicos provenientes de laboratórios e/ou medicamentos manipulados em farmácias homeopáticas. Segundo 96,87% dos entrevistados, as plantas utilizadas por eles são cultivadas em quintais de suas casas ou da casa de vizinhos, fato semelhante foi obtido por Moreira, Costa e Rocha (2002) para a população de Ilhéus, Bahia.

Os dados obtidos através das entrevistas e dos questionários semi-estruturados, resultaram em 340 citações de plantas medicinais, que correspondem a 94 espécies distribuídas em 87 gêneros e 47 famílias. 36,76% das citações correspondem às famílias Lamiaceae, Poaceae e Rutaceae (Tabela 1). Lamiaceae foi a família botânica com maior número de citações, tendo destaque o chá das folhas de *Mentha piperita* L. (hortelã), a qual foi atribuída várias finalidades, entre elas para amenizar os sintomas de gripe como vermífugo, para problemas estomacais e para diminuir os níveis de glicemia e colesterol no sangue. Ainda nesta família temos o chá das folhas de *Rosmarinus officinalis* L. (alecrim), utilizado no tratamento de diferentes enfermidades entre elas: gripe, infecções, chá calmante e para hipertensão. Para o tratamento destas mesmas enfermidades, os entrevistados citaram o chá das folhas de *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf (Poaceae, capim-limão). O chá e o suco das folhas de *Chenopodium ambrosioides* L. (Chenopodiaceae; erva Santa-Maria), receberam uma série de indicações entre elas como vermífugo, para cicatrização, analgésico, expectorante, para o tratamento de infecções e controle de glicemia e da hipertensão. Para o tratamento de infecções também foram citados o uso de suco das folhas de *Cochlospermum regium* (Mart. ex Schrank.) Pilger (Bixaceae, algodãozinho-do-campo) e de *Aloe vera* L. (Liliaceae, babosa). *Sambucus nigra* L. (Caprifoliaceae, sabugueiro) foi citada inúmeras vezes para o tratamento da gripe; dois entrevistados mencionaram o chá das folhas para administrar às crianças que apresentam sarampo e catapora.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Tabela 1. Espécies medicinais pertencentes às famílias Lamiaceae, Poaceae e Rutaceae com maior representabilidade no censo etnobotânico para o município de Jataí, GO.

família botânica	espécie	nome vulgar	finalidade	uso	parte da planta
Lamiaceae	<i>Lavandula officinalis</i> Chaix & K	Alfazema	chá para bebês	Chá	folha
	<i>Melissa officinalis</i> L.	Melissa	calmante	Chá	folha
	<i>Mentha piperita</i> L.	Hortelã	colesterol	Chá	folha
			hipertensão arterial	Chá	folha
			baixar o colesterol	Chá	folha
			diabetes	Chá	folha
			dor de cabeça	Chá	folha
			dor no estômago	Chá	folha
			gases no estômago	Chá	folha
			vermífugo	Chá	folha
			bronquite	Chá	folha
			chá para bebê	Chá	folha
			estômago	Chá	folha
			vermífugo	Chá	folha
			gripe	Chá	folha
			gripe	Xarope	folha
	<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	bem estar	Chá	folha
			dor de barriga	Chá	folha
			gripe	Chá	folha
			infecção de intestino	Chá	folha
			chá para bebê	Chá	folha
	<i>Mentha</i> sp L.	Alevante	sarampo	Chá	folha
			vermífugo	Chá	folha
	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Alfavaca	calmante	Chá	folha
			tosse	Chá	folha
			gripe	Chá	folha
			tosse	Chá	folha
	<i>Ocimum selloi</i> Benth	Manjerição	gripe	Chá	folha
	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrew	Boldo	azia	Chá	folha
			estômago	Chá	folha
			estômago	suco	folha
	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	arritmia cardíaca	Chá	folha
			falta de ar	Chá	folha
			calmante	Chá	folha
			dor de cabeça	Chá	folha
			dores nas regiões oculares	Chá	folha
			gripe	Chá	folha
			hipertensão arterial	Chá	folha
			tosse	Chá	folha
				Chá	folha
Poaceae	<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana-de-açúcar	pressão alta	Chá	folha
	<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	Conta de lágrima	infecção de bexiga	Chá	folha
	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf	Erva-cidreira	calmante	Chá	folha
			gripe	Chá	folha
			hipertensão arterial	Chá	folha
	<i>Cymbopogon</i> sp	Erva cidreira (capim)	calmante	Chá	folha
			gripe	Chá	folha
			hipertensão arterial	Chá	folha
			tosse	Chá	folha
Rutaceae	<i>Citrus aurantium</i> L.	Laranjeira	flatulências	Chá	folha
			gripe	Chá	folha
	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm. F.	Limoeiro	gripe	Chá	folha
			pressão alta	Chá	folha
	<i>Citrus</i> sp L.	limeira	calmante	Chá	raiz
	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	dor na região ocular	Chá	folha
			gripe	Chá	folha
			resgado	Chá	folha

Além das formas de uso dos tipos chá, sucos também foram citados os emplastos das folhas de *Chenopodium ambrosioides* L. (Chenopodiaceae, erva de Santa-Maria) para promover cicatrização de tecidos e *Aloe vera* L. (Liliaceae, babosa) como medicamento para alívio de queimaduras. As espécies *Croton perdicipes* A. St.-Hil (Euphorbiaceae, pé-de-perdiz) e *C. urucurana* Baill. (Euphorbiaceae, sangra d'água), são usadas em forma de garrafadas no tratamento de infecções. Entre todas as enfermidades citadas, observou-se maior diversidade de espécies vegetais direcionadas ao tratamento de gripe, problemas digestivos e de infecções, como urinária, uterina e de garganta.

Os resultados obtidos foram confrontados com outras pesquisas sobre o tema e na grande maioria das vezes apresentou semelhança, os dados obtidos no presente trabalho corroboram como a literatura (FRANCO; BARROS, 2006; MOREIRA; COSTA; ROCHA, 2002; PINTO; AMOROZO; FURLAN, 2006; SILVA, 2002), com pequenas variações quanto aos nomes regionais, dos diferentes usos e formas de preparo, típico de um país de grande extensão como o Brasil.

Conclusões

A população amostrada possui conhecimento valioso sobre as plantas medicinais, utilizando diferentes espécies vegetais, principalmente na forma de chá, no tratamento de enfermidades diversas e que as espécies *Mentha piperita* L. e *Rosmarinus officinalis* apresentaram maior número de citações e de indicações terapêuticas.

Referências

- FRANCO, E. A. P.; BARROS, R. F. M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. *Rev. Bras. Pl. Med.*, v. 8, n. 3, p. 78-88, 2006.
- MING, L. C. Coleta de plantas medicinais. In: STASI, D. I. L. (Org.). *Plantas medicinais: arte e ciências – um guia de estudo interdisciplinar*. São Paulo: UNESP, 1996.
- MOREIRA, R. C. T; COSTA, L. C. B; ROCHA, E. A. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. *Acta Farm. Bonaerense*, v. 21, n. 3, p. 205-211, 2002.
- PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidade rurais de Mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. *Acta bot. bras.*, v. 20, n. 4, p. 751-762, 2006.
- RODRIGUES, L. A. et al. Espécies vegetais nativas usadas pela população local em luminárias, MG. *Boletim Agropecuário*, v. 52, p. 1-34, 2002.
- SILVA, R. B. L. *A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá-AP, Brasil*. 2002. 172 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal Tropical) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2002.
- SOUZA, C. D.; FELFINI, J. M. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. *Acta bot. Bras.*, v. 20, n. 1, p. 135-142, 2006.